



## **A Morte dos Peixes no Rio de Alenquer (parte II)**

Pela segunda vez em curto espaço de tempo, somos confrontados com uma enorme mortandade de peixes no rio de Alenquer. A reincidência do problema torna necessário identificar de vez os responsáveis, e avançar com medidas punitivas.

Em Outubro, quando se verificou a primeira mortandade, de imediato contactamos a Direcção Geral do Ambiente, e no próprio dia, percorremos o leito do Rio, desde Alenquer até quase à sua nascente, com uma Inspectora que aqui se deslocou para tratar do problema. A poluição era bem visível, e pode-se atestar a causa da morte dos peixes. Mas quanto à identificação das fontes poluidoras, tudo ficou por fazer.

Desta vez voltamos a alertar a Direcção Geral do Ambiente, mas desconhecemos se alguém já se deslocou a Alenquer. Mais tarde, procuraremos esclarecer este assunto. Pela nossa parte, percorremos novamente o leito do Rio, e foi-nos possível identificar uma fonte poluidora na região de Olhalvo. Às 17 horas, quando descobrimos o local, ainda estavam a ser descarregadas no Rio emissões poluentes de cheiro intenso e cor fortemente escura, provenientes de uma grande empresa viti-vinícola. Descobrimos também junto à Estrada Nacional 9, na zona do Casco, em toda a extensão de uma valeta, sedimentos de um produto que não identificamos, que poderá igualmente constituir uma fonte de poluição. Assim haja vontade, e não será difícil às entidades que tutelam estas matérias identificar os responsáveis. Esperemos que estejam interessadas em resolver o problema. A repetição da mortandade ocorrida em Outubro passado, revela a vulnerabilidade do Rio perante o potencial poluente instalado a montante de Alenquer. Torna-se pois imperioso identificar todas as fontes potencialmente poluentes, instaladas ao longo do curso do Rio, e adoptar medidas que previnam novos acidentes.

Algumas grandes empresas ligadas ao sector viti-vinícola, exibem mostra exterior de riqueza suficiente para que sejamos levados a concluir que podem construir ETARs e adoptar uma atitude mais responsável. A atitude meramente predatória que revelam, não as dignifica, nem pode ser aceite por quem quer que seja. Quanto às empresas mais pequenas, que porventura apenas fazem descargas sazonais, e não têm dimensão nem potencial económico para tratar os seus próprios efluentes, deve ser estudada a possibilidade de compatibilizar estes efluentes com os efluentes domésticos, por forma a que possam ser tratados na ETARs camarárias.

Iremos propor, quer à Câmara Municipal de Alenquer, quer à Direcção Geral do Ambiente, que adoptem estas medidas, e as levem por diante com a maior brevidade. Não basta identificar o problema. Se o queremos resolver, teremos de eliminar as suas causas. A não ser assim, de quando em vez, Alenquer estará condenada a carpir mágoas pela sorte do seu Rio.

Alenquer, 25 de Maio de 2000  
A Direcção da Alambi